

APRESENTAÇÃO

Ao alcançarmos o vigésimo número da *Revista Língua & Literatura*, publicam-se artigos cujo enfoque está centrado no “método” comparatista, uma vez que este se encontra, por sua própria natureza, em uma encruzilhada de conceitos, teorias, métodos, questionamentos e objetos. Nesse sentido, o presente número pretende oferecer uma tentativa de aproximação entre as reflexões teóricas sobre o comparatismo, ontem e hoje, a partir de novas abordagens críticas e teóricas capazes de enriquecer e elucidar antigos problemas metodológicos da Literatura Comparada, tomada aqui como um domínio rico de interfaces com outras *epistemes*, como a história, a geografia, a antropologia, a sociologia, a arte, além dos estudos culturais, estudos pós-coloniais e teoria da literatura.

Trata-se aqui, portanto, de questionar e refletir sobre as bases e fundamentos epistemológicos do comparatismo, partindo da rica experiência e contato com a narrativa histórica, antropológica, geográfica, sociológica, psicanalítica, e da própria Literatura Comparada. Assim, acolheram-se trabalhos de análise crítica e/ou teórica sobre a Literatura Comparada, seus rumos e interfaces com outros domínios do conhecimento, sobre os mais variados temas: territorialidades, identidades, zonas de contato, fronteiras, espaço, natureza, cultura, pós-colonialismo, gênero, hibridismo, cortesia dissimulada, mímica, interdisciplinaridade, entre outros.

Abre-se a presente edição com o artigo do professor e pesquisador José Luís Giovanoni Fornos, cuja proposta é apontar contribuições teóricas e aplicadas da crítica pós-colonial aos estudos de literatura comparada. O autor destaca suas principais categorias, como transnacionalidade, hibridação e diáspora, ressaltando a sua relevância na constituição dos sujeitos e na pesquisa de narrativas elaboradas na fase atual do modo de produção capitalista. Desse modo, o artigo analisa um grupo de narrativas de língua portuguesa do século XXI, cujas características defendem uma estética diaspórica e multicultural. Os livros selecionados pelo autor são *O evangelho segundo a serpente* (2006), romance de estréia da escritora portuguesa Faíza Hayat; *As mulheres do meu pai* (2007) e *Milagrário pessoal* (2010), do angolano José Eduardo Agualusa; *Réquiem para o navegante solitário* (2007), do escritor timorense Luís Cardoso.

A seguir, publica-se o artigo teórico do professor e pesquisador Ricardo André Ferreira Martins, centrado na análise da “História Cultural” e a “Nova História Cultural” como linhas de reflexão teórica e metodológica capazes de oferecer aos estudos em Literatura Comparada novas e amplas abordagens interdisciplinares, cujos resultados seriam a abertura de novos campos de pesquisas comparatistas. Segundo o autor, a abordagem cultural encontra-se no centro das práticas de investigação comparatistas, o que permite ao estudioso ou pesquisador em Literatura Comparada colacionar não somente novos objetos de estudos, mas igualmente um conjunto expressivo de novas posturas, novos questionamentos e o posterior desenvolvimento de novos caminhos para o “método” comparatista, uma vez que este se radica em um cruzamento profícuo e abundante de conceitos, teorias, métodos, questionamentos e objetos ainda não devidamente confrontados.

A reflexão sobre a escrita epistolar como fonte histórica, a partir de contribuições oriundas da teoria da literatura, é o objeto do artigo da professora pesquisadora Vanessa Gandra Dutra Martins. A autora propõe, em seu texto, uma discussão sobre a pertinência investigativa de algumas fronteiras existentes entre história e literatura, particularmente focadas sobre a escrita epistolar. Utilizada como fonte documental pela historiografia, sua abordagem e utilização, segundo a autora, podem ser ampliadas sob a ótica das novas teorias literárias, enriquecendo

significativamente a pesquisa histórica. Seu objetivo é demonstrar a viabilidade de sua tese, ressaltando para tanto a necessidade de utilizar as reflexões teóricas da literatura como ponto de partida metodológica.

Já o ensaio do professor e pesquisador Robson Pereira Gonçalves traz como proposta investigar a viabilidade da utilização da teoria e da clínica freudianas para os estudos literários, a partir da noção de *sintoma* da obra. Para tanto, o autor vai ao socorro da intervenção psicanalítica nos diversos campos do saber, sobretudo através da dialogização e da ética da invenção. Segundo o autor, a questão é descobrir como a invenção literária, sob a ótica dos conceitos freudianos, pode esclarecer a subjetividade humana. Nesse sentido, aponta-se a contribuição psicanalítica para os estudos literários e artísticos a partir do percurso freudiano, mediante uma teoria abrangente que ultrapasse os textos canônicos de Freud sobre a relação entre a subjetividade e a literatura. Trata-se, portanto, para além de procurar um inconsciente do texto, de um sujeito da "outra cena", fantasias primordiais, estruturação edípica, processos de castração, de inquirir um conceito-chave da Psicanálise de Freud, que é o de Pulsão (*Trieb*), a fim de analisar a adequação das ferramentas teóricas da psicanálise para "ler" a obra literária, através da preocupação de Freud em compreender os procedimentos do criador da obra literária e como a produção dos *efeitos de afetos* age na recepção do leitor.

Na sequência, o artigo do professor e pesquisador Fernando de Moraes Gebra propõe-se a averiguar os mecanismos de construção da identidade, relacionados ao desdobramento de personalidade, presentes na peça "Mário ou Eu próprio-o Outro", de José Régio (1901-1969), através de comparação e contraste com o conto "Eu-próprio, o Outro", de Mário de Sá-Carneiro (1890-1916). Segundo o autor, trata-se aqui de analisar a literatura dentro da literatura, pois o conto e a peça seriam dois momentos extraídos da existência problemática do mesmo sujeito. Adota-se, para tanto, a teoria do duplo, proposta por Sigmund Freud, Otto Rank e Clément Rosset, a qual permite notar como os desdobramentos de personalidade, de espaço e de tempo operam na construção identitária do sujeito em sua relação com o sistema social ao qual pertence. O autor propõe então uma abordagem psicanalítica e filosófica, com vistas às relações intertextuais estabelecidas com a obra de Sá-Carneiro.

A esses ensaios, de natureza mais conceitual, seguem-se estudos críticos de natureza comparatista. No primeiro deles, os pesquisadores Gustavo Menegusso e Nelci Müller analisam, a partir da perspectiva da geopoética, a inscrição da paisagem na literatura. Mais especificamente, os autores escolhem analisar a inserção da poética da terra na literatura gaúcha, através da análise dos romances *Ana Terra*, de Erico Verissimo, e *Ana Sem Terra*, de Alcy Cheuiche. Precedem à análise reflexões teóricas a respeito do conceito de paisagem, bem como breve resenha sobre a representação paisagística na literatura brasileira e, em especial, na literatura gaúcha.

Já o pesquisador Rodrigo Cerqueira escolhe tentar explicar uma estranheza no cânone literário nacional: o fato de que somente com a publicação de *A moreninha*, de Joaquim Manoel de Macedo, em 1844, pode-se, de fato, falar do surgimento do romance brasileiro, em que pese a popularidade, no Brasil oitocentista, de romance anteriormente publicado, *O filho do pescador* (1843), de Antonio Gonçalves de Teixeira e Souza. A não sobrevivência desse e de outros romances anteriormente escritos é estudada à luz dos conceitos de forma literária e de rivalidade, como pensados por Franco Moretti.

Na sequência, o foco das pesquisadoras Carla Luciane Klos Schoninger e Denise Almeida Silva volta-se para a literatura de língua inglesa produzida no Caribe. A partir

da análise do romance *The Unbelonging*, de Joan Riley, e do conto “Coming Home”, de June Henfrey, que articulam a temática do movimento diaspórico à Inglaterra e o retorno à terra de origem, propõem a análise de como são representados, nessas obras, o sentimento de (des)pertencimento, a busca por uma identidade cultural viável e o retorno à terra de origem, idealizada a partir do estrangeiro. Aportes teóricos para esse estudo são buscados em Homi Bhabha (1998), Stuart Hall (2003) e Chris Weedon (2004).

Retornando ao contexto da produção romanesca nacional, os dois estudos comparatistas que encerram esta coletânea revisam a obra de Milton Hatoum e de Machado de Assis. No primeiro deles, as professoras pesquisadoras Inara de Oliveira Rodrigues e Silvia Niederauer, entendendo que as fronteiras da ficção e da história, como objeto de interpretação, apontam ao imperativo da ultrapassagem das “fronteiras” do conhecimento e à abertura para possibilidades teóricas entrecruzadas capazes de capturar, no literário, as formações imaginárias constitutivas das identidades e das diferenças, estudam a obra de Milton Hatoum, e em especial *Órfãos do Eldorado* (2008), a partir desse olhar. Já o professor André Luis Mitidieri, pesquisador machadiano, a partir de alusões e citações à “tragédia biográfica”, à “literatura de viagens” e à “epistolografia”, entrevê em *Ressurreição* indícios que autorizam associar esse romance de estreia a textos posteriores que consagraram Machado de Assis, publicados a partir de 1880. Mitidieri analisa ainda os processos intertextuais que sugerem a intercomunicabilidade do romance com a própria literatura e o espaço biográfico, bem como com o romance popular europeu de então.

Espera-se que este número da *Revista Língua&Literatura* contribua para a disseminação de saberes e reflexões sobre o comparatismo e a literatura comparada, como também constitua incentivo permanente à interdisciplinaridade e ao diálogo acadêmico. Boa leitura.

Profa. Dra. Denise Almeida Silva
Prof. Dr. Ricardo André Ferreira Martins
Editores